

## Mateus 5:48 - É possível ser tão perfeito quanto Deus?

*"Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus."*

Este dito de Jesus Cristo em Seu Sermão da Montanha pode intimidar aqueles que pensam que é impossível ser tão perfeito quanto Deus. Muitos presumem que "perfeito" (teleios) se refere à total impecabilidade, e pior, que alcançar a perfeita impecabilidade é necessário para a salvação eterna. A maioria dos cristãos acredita que é impossível nesta vida ter perfeição sem pecado. Então, o que Jesus quis dizer? Examinaremos algumas visões diferentes e depois buscaremos a melhor visão sustentada pelo contexto.

O Mormonismo (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) acredita que é o futuro de seus seguidores fiéis serem tão perfeitos quanto Deus. Eles ensinam que estão agora em uma progressão embrionária, mas eterna, no caminho para a exaltação como deuses. Isso pode implicar que a perfeição é possível nesta vida, mas é finalmente realizada em seu futuro estado final. Ao fazer convênios com Deus para obedecê-lo e apesar das falhas, a obediência acabará por levar à perfeição futura como um deus. Em essência, eles tentam trabalhar até a perfeição. Não apenas a visão mórmon da progressão eterna é antibíblica, mas sua cristologia é herética porque eles ensinam que Jesus também progrediu para se tornar um deus.

**Santidade Wesleyana** John Wesley ensinou que a perfeição sem pecado é possível porque Deus capacita o cristão a adiar todos os pecados e andar como Cristo andou. Entender "você será perfeito" como uma ordem significa que a perfeição deve ser possível nesta vida. Embora a teologia Wesleyana reconheça a natureza pecaminosa do homem e as lutas que ela traz, se os cristãos andarem com Jesus e dependerem do Espírito de Deus, eles podem alcançar a impecabilidade. No entanto, a perfeição sem pecado contradiz as realidades da conduta humana e o ensino da Bíblia sobre o pecado (cf. Mt 6:12; 1Jo 1:8-10).

**Perfeição Posicional.** Alguns acreditam que a perfeição do versículo 48 é obtida posicionalmente diante de Deus pela justificação pela fé em Jesus Cristo. Em Mateus 5:20, Jesus declara aos discípulos, e talvez uma mistura de outros (Mateus 5:1), que "se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus." Portanto, está implícito que aqueles que abandonam a justiça das obras farisaicas pela justiça imputada de Cristo se tornam perfeitos aos olhos de Deus. É verdade que na justificação os crentes são declarados justos diante de Deus pela fé em Jesus Cristo (Rm 3:22) e podem ser chamados lavados, santificados e justificados, posicionalmente (1Co 6:11). Aqueles que são declarados justos posicionalmente ainda pecarão nesta vida presente. Essa visão entende o Sermão da Montanha principalmente como uma mensagem evangelística. Mas isso não é consistente com Jesus dirigindo-se aos discípulos como crentes que são "perseguidos por causa da justiça", são "o sal da terra" e "a luz do mundo" (Mt 5:10-12, 13-13). 14). Eles são ensinados a orar, dar e jejuar (Mt 6:16-18) e eles têm um Pai no céu (Mt 6:9; 7:11). Jesus não prega o evangelho para essa multidão, embora possa preparar ouvintes incrédulos para ver sua necessidade da justiça de Deus. Se esta fosse uma mensagem evangelística, a ênfase na conduta justa promoveria as obras como o caminho para a salvação. Mesmo que o caminho estreito em Mateus 7:13-14 fale de salvação, Jesus não explica como seguir por esse caminho.

**Completude moral** Outra interpretação toma a palavra perfeito (teleios) para se referir ao seu significado essencial de completude, não perfeição absoluta ou impecabilidade como na justiça perfeita

# Grace Notes

Number 94

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

de Cristo. Moralmente, isso equivaleria a ser irrepreensível, ou maduro, ou totalmente desenvolvido em um sentido moral (1 Coríntios 2:6; 14:20; Filipenses 3:15; Tiago 1:4).

Há muito para apoiar esta última interpretação. Começa com a compreensão de que Jesus está proclamando os padrões da justiça do reino aos Seus discípulos (5:1). Jesus ainda não havia se apresentado como Rei de Israel e a nação ainda não o havia rejeitado. Ele está ensinando a natureza moral do Reino vindouro. Em contraste, Jesus declara que a justiça externa dos escribas e fariseus é inadequada para o reino (5:20). A ética do amor e da santidade ecoam as mesmas prioridades da Lei mosaica (Lv 19:2). É claro que a ética do Sermão se aplicaria a todos os seguidores de Cristo. Deus é o padrão de santidade e justiça pelo qual todos os crentes se esforçam.

O contexto dos versículos anteriores 43-47 reflete o objetivo de Deus para o Seu povo declarado em Levítico 19:2b: "Sereis santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo" e Levítico 19:18: nem guardes rancor contra os filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo; eu sou o Senhor". Quando os crentes amam seus inimigos, eles se mostram "filhos de seu Pai que está nos céus", isto é, representantes adequados de Deus, seu Pai (v. 45a). Aqueles que amam seus inimigos que os odeiam e perseguem mostram o amor mais maduro e completo, o mesmo amor que Deus tem por todas as pessoas sem discriminar entre os bons e os maus (v. 45b).

Jesus quis que isso fosse atingível no sentido de que perfeito ou maduro é usado em um sentido relativo. No Antigo Testamento, a tradução Septuaginta de Deuteronômio 18:13, "Você será irrepreensível diante do Senhor seu Deus", usa a palavra teleios para falar de retidão moral. Da mesma forma, as passagens do Novo Testamento usam teleios em um sentido moral funcional de maturidade ou completude (cf. Fil. 3:12, 15; Heb. 11:14; Tiago 1:4). Jesus também citou outros padrões justos que excedem a Lei e os fariseus: Não odeie, cobice, engane ou revide (5:21-42). Não há expectativa de perfeição sem pecado no Novo Testamento (cf. Mt 6:12; 1Jo 1:8); em vez disso, vemos a possibilidade de maturidade progressiva ou santidade (por exemplo, 2 Coríntios 7:1; Hebreus 10:14). O amor forma um caráter perfeito ou maduro com o objetivo final de completa semelhança com Cristo (cf. Rom. 8:29; Ef. 4:15-16). Este é o propósito final de Deus para o Seu povo, ser como Ele é, alguém que pode amar o mais desagradável.

O sermão paralelo em Lucas 6 oferece mais uma visão do significado de perfeito em Mateus. Em vez de concluir a parte do sermão sobre amar os inimigos com a palavra "perfeito" (teleios), Lucas usa uma palavra diferente: "Portanto, sejam misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso" (de oiktirmos, para mostrar piedade, compaixão, misericórdia; Lucas 6:36). Isso mostra ainda outro aspecto de um caráter completo e piedoso descrito como perfeito em Mateus.

## Conclusão

No Sermão do Monte, Jesus declara a justiça do reino, não apenas por causa do reino futuro, mas como um guia moral para a conduta presente, porque os padrões justos de Deus não mudam. Devemos amar a todos, até mesmo nossos inimigos. Na graça de Deus encontramos ajuda para amar aqueles que não nos amam (Hb 4:16). Quando amamos dessa maneira, representamos a perfeição moral de nosso santo Deus. A ordem de Jesus para ser perfeito é semelhante à ordem do apóstolo Paulo de "ser imitadores de Deus como filhos queridos" (Efésios 5:1). Enquanto nossa capacidade natural de amar é baseada no mérito, o amor perfeito de Deus é baseado na graça: "Mas Deus demonstra seu próprio amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5:8).